SINESP

SINDICATO DOS ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SINDICATO INDEPENDENTE E DE LUTA!

CICLO DE PALESTRAS
CONCURSO COORDENADOR PEDAGÓGICO
2019

EDUCAÇÃO ESPECIAL

CLAUDIA VENDRAMEL FERREIRA FRANCISCO

SINESP

SINDICATO DOS ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO DO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SINDICATO INDEPENDENTE E DE LUTA!

Currículo da Cidade
Língua Brasileira de Sinais
Língua Portuguesa para Surdos

A Educação de Surdos

- Objeto de estudos e discussões;
- Metodologias baseadas na modalidade visuoespacial;
- Mudança de paradigma – instauração do Oralismo (II Congresso Internacional de Educação dos Surdos, Milão – 1880);
- Brasil– foco na língua oral, caráter normalizador e proibitivo em relação ao uso da língua de sinais na escola;
- Retorno para propostas baseadas na modalidade visuoespacial (1960).

Abordagens na educação dos surdos: a oralista, a comunicação total e o bilinguismo

Oralismo (Práticas Baseadas em Línguas Orais)	Fatores que expõem a fragilidade da filosofia oralista
. Estimulação auditiva . Desenvolvimento da fala e da língua oral . Normalização e integração dos surdos (deficientes) na comunidade ouvinte . Fracasso dos métodos orais atribuídos ao uso da Língua de Sinais	. Insucesso do oralismo . Desenvolvimento científico das ciências da linguagem (no início do século XX) . Questionamentos (década de 50) sobre o uso exclusivo da modalidade oral através de estudos comparativos entre a modalidade oral e a visuoespacial . Novas concepções a respeito das línguas de sinais . Insatisfação dos educadores e comunidade surda . Prejuízos ao desenvolvimento das habilidades cognitivas (a atenção, a percepção, a memória, o raciocínio, o juízo, a imaginação, o pensamento e a linguagem) da criança surda, impactando em seu desenvolvimento acadêmico e social

Comunicação Total

Uso de sistemas de comunicação (limitados por não serem línguas naturais) envolvendo a língua oral e a Língua de Sinais para apoiar o processo de comunicação dos estudantes surdos. Uso concomitante da Libras, LP e outros recursos.

- ✓ Português Sinalizado – usa a estrutura da frase próxima da apresentada na LP com os itens lexicais da Libras e sinais criados para corresponder à gramatica da LP e que não necessariamente fazem parte da Libras.

- ✓ Bimodalismo é uma gradação entre o Português Sinalizado e a Libras, usando componentes gramaticais da Libras, mas sem abandonar características da língua oral que não estão presentes na gramática da Libras.

Bilinguismo (Pickersgill e Gregory, 1998)

- ✓ Abordagem educacional – língua de instrução da criança surda deve ser a Língua de Sinais e a língua da comunidade ouvinte deve ser usada como segunda língua;
- ✓ A prática bilíngue na educação de pessoas com surdez aponta que o status da língua oral e da Língua de Sinais devem ter o mesmo o valor;
- ✓ A competência adequada nas duas línguas, e principalmente na Língua de Sinais possui impacto no desenvolvimento da criança podendo ser determinante do ponto de vista educacional e social.

O uso de duas línguas, de modalidades diferentes (oral-auditiva e visuoespacial), deve ser realizado em momentos distintos.

Aquisição de língua, segundo Quadros (1997):

- Sucessiva das duas línguas – descoberta da perda auditiva – estímulo e aquisição da LS – introdução do aprendizado da língua oral.

- Simultânea – processo de aquisição da Língua de Sinais e da Língua Portuguesa ao mesmo tempo.

Histórico da Educação de Surdos no Município de São Paulo

- 1952 – criação do Primeiro Núcleo Educacional para Crianças Surdas Helen Keller

- 1988 a 1999 – criadas mais 5 escolas para Surdos – EMEE Escola Municipal de Educação Especial

- 2008, 2012 e 2019– produção de documentos para a implementação da educação bilíngue:

– Língua Brasileira de Sinais – Libras (SÃO PAULO, 2008)

– Língua Portuguesa para Surdos (SÃO PAULO, 2008), que fizeram parte do Programa de Orientações Curriculares da Secretaria Municipal de Educação (SÃO PAULO, 2008.

– Cadernos de apoio e aprendizagem" do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, compostos por materiais impressos e vídeos para o professor e para os estudantes surdos (SÃO PAULO, 2012)

– Currículo da Cidade: Educação Especial: Língua Brasileira de Sinais (SÃO PAULO, 2019)

– Currículo da Cidade: Educação Especial: Língua Portuguesa para Surdos (SÃO PAULO, 2019)

- 2011 – Decreto n° 52.785, que criou as Escolas de Educação Bilíngue para Surdos – EMEBS na Rede Municipal de Ensino

- 2012 – criadas 2 Escolas Polo Bilíngue para Surdos e Ouvintes no CEU Capão Redondo, na zona sul, e no CEU São Rafael, na zona leste

- 2016 – Decreto nº 57.379 que institui a Política Paulistana de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva regulamentado pela Portaria nº 8.764, que reconhece o direito dos surdos a uma Educação Bilíngue de qualidade que respeita sua identidade e cultura. Um dos blocos temáticos prioriza a Educação Bilíngue e essa política reitera a Libras como a primeira língua das pessoas surdas e, portanto, língua de instrução e de comunicação, e a Língua Portuguesa, em sua modalidade escrita, como segunda língua, sendo objeto de ensino da escola

Organização das Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos e Polos Bilíngues

- **Público alvo**: crianças, adolescentes, jovens e adultos **com surdez, com surdez associada a deficiências, limitações, condições ou disfunções e surdocegueira**. Atendimento educacional à população na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos – EJA.

- **Atendimento e profissionais**

✓ Professores bilíngues que utilizam a Pedagogia Visual (materiais visuais, da Língua de Sinais, da imagem, do letramento ou leitura visual)

✓ Instrutores de Libras surdos que atuam como modelo linguístico

✓ Tradutores-Intérpretes e Guias-Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa (TILS) que possibilitam acessibilidade linguística aos estudantes

Os estudantes surdos, cujos familiares/responsáveis optam por matriculá-los em escolas regulares, contam com TILS e são atendidos no contraturno nas Salas de Recursos Multifuncionais por Professores de Atendimento Educacional Especializado e Instrutores de Libras.

Pressupostos da Educação Bilíngue na RME

- ✓ Libras adotada como primeira língua;
- ✓ Libras e Língua Portuguesa – na modalidade escrita – como línguas de instrução e de circulação, que devem ser utilizadas de forma simultânea no ambiente escolar, colaborando para o desenvolvimento de todo o processo educativo;
- ✓ Promoção do uso da modalidade visuoespacial e das tecnologias da informação e da comunicação para assegurar o pleno acesso ao currículo;
- ✓ Organização de práticas educativas que respeitem as especificidades dos educandos e educandas;

- Organização dos tempos e dos espaços que privilegiem as relações entre educandas surdos, surdocegos e ouvintes, com a mesma idade e também de faixas etárias diferentes, com os interlocutores bilíngues, para que se constituam e se reconheçam como usuários da Libras;

- Oferta de esclarecimentos aos familiares e responsáveis sobre os princípios e demandas da Educação Bilíngue, a fim de que tenham confiança e familiaridade com esta proposta, incluindo orientação em relação à necessidade do conhecimento, aquisição e uso da Libras por eles;

- Articulação entre os profissionais que atuam na Educação Bilíngue: educadores, Instrutores de Libras, Intérpretes de Libras/Língua Portuguesa e Guias-Intérpretes Libras/Língua Portuguesa;

Currículo Bilíngue para Surdos – concepções

- Estabelecer uma base linguística e cognitiva consistente para impulsionar o aprendizado dos conteúdos escolares e o aprendizado de uma segunda língua;
- Aquisição o quanto antes da Língua Brasileira de Sinais, uma vez que o desenvolvimento cognitivo da criança surda, o início do aprendizado do conhecimento de mundo e das relações sociais se dão a partir da Língua Brasileira de Sinais;
- Libras como precursora para o aprendizado de quaisquer conteúdos;

- Articular as propostas da Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa. Explorar as bases precursoras do conhecimento linguístico na Libras um ano antes de serem trabalhadas na segunda língua (antecipar conhecimentos) para que os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento sejam alcançados em Língua Portuguesa;

- Possibilitar aos estudantes surdos ao término do E. Fund. fluência na Libras e conhecimento da estrutura dessa língua;

- O contraste linguístico entre a Língua Portuguesa e a Libras possibilitará a estruturação da segunda língua e a proficiência da Língua Portuguesa escrita (empoderamento linguístico).

Conceitos Fundamentadores

- Importância do ambiente escolar para o desenvolvimento da competência na língua de sinais, desde tenra idade, através da interação com interlocutores usuários e fluentes na língua – profissional surdo;

- Conhecimento metalinguístico – domínio da LS (visuoespacial) é uma das condições para o aprendizado adequado da Língua Portuguesa;

- Aprendizado de leitura e escrita da Língua Portuguesa acontece como uma segunda língua (modalidade oral-auditiva).

Língua Brasileira de Sinais

Aspectos fonéticos – fonológicos: 5 parâmetros

. **Configuração de mão** – à forma que a(s) mão(s) assume(m) ao realizar determinado sinal.

. **Locação ou ponto de articulação** – local, tomando-se como referência o corpo, onde o sinal é produzido (na parte superior do corpo – cabeça e pescoço; na parte média – tronco; da cintura ao meio da coxa e no espaço neutro – à frente do corpo).

. **Movimento** – engloba uma variedade de formas e direções, desde os movimentos internos de mãos, aos movimentos de pulso até os movimentos direcionais no espaço. Quatro possibilidades com relação ao movimento: o tipo, a direcionalidade, a maneira e a frequência do movimento.

. **Orientação de mão** – a direção para a qual a palma da mão aponta durante a produção do sinal.

. **Aspectos não manuais** – expressões corporais e faciais, que são fundamentais para a emissão, recepção e compreensão da mensagem.

simultaneidade (acontecem ao mesmo tempo) e linearidade

Língua Brasileira de Sinais

Aspectos morfológicos: restrições e condições que precisam ser respeitadas para a formação do sinal

Quadros (1997)

. **Simetria** – quando as mãos assumem configurações selecionadas e iguais, possuem mesmo ponto de articulação ou ponto de articulação com movimento simultâneo alternado. Ex. sinal de TRABALHAR ou de SHOPPING.

. **Dominância** – as mãos assumem configurações de mãos diferentes. Com uma mão sendo a mão dominante, com configuração marcada e com movimento, e a outra mão sendo a não dominante ou mão passiva, sem movimento e com uma configuração não marcada, sobre a qual vai ser produzido o sinal. Ex. sinal de NOITE ou de VERDADE.

Liddell (1984) – princípios p a formação de sinais compostos:

. Regra do contato – Sinal de ESCOLA formado por CASA e ESTUDAR
. Regra da sequência única – FIM DE SEMANA formado p SÁBADO e DOMINGO
. Regra da antecipação – ACREDITAR

Língua Brasileira de Sinais

Aspectos sintáticos

- A organização sintática das línguas de sinais é espacial.
- As expressões não manuais possuem influência importante na construção da sentença – ex. expressões interrogativas, as que marcam negação.

Língua Brasileira de Sinais

Aquisição de Língua de Sinais (visuoespacial)

- São línguas naturais;
- Processo de aquisição segue padrões de acordo com a idade e exposição às línguas;
- Estágios de aquisição;

– estudo britânico (0–9 anos) –especificações linguísticas detalhadas.

– estudo brasileiro – abordagem global e comunicativa (pré-linguístico, estágio de um sinal, estágio das primeiras combinações e estágio das múltiplas combinações).

Língua Portuguesa para Surdos

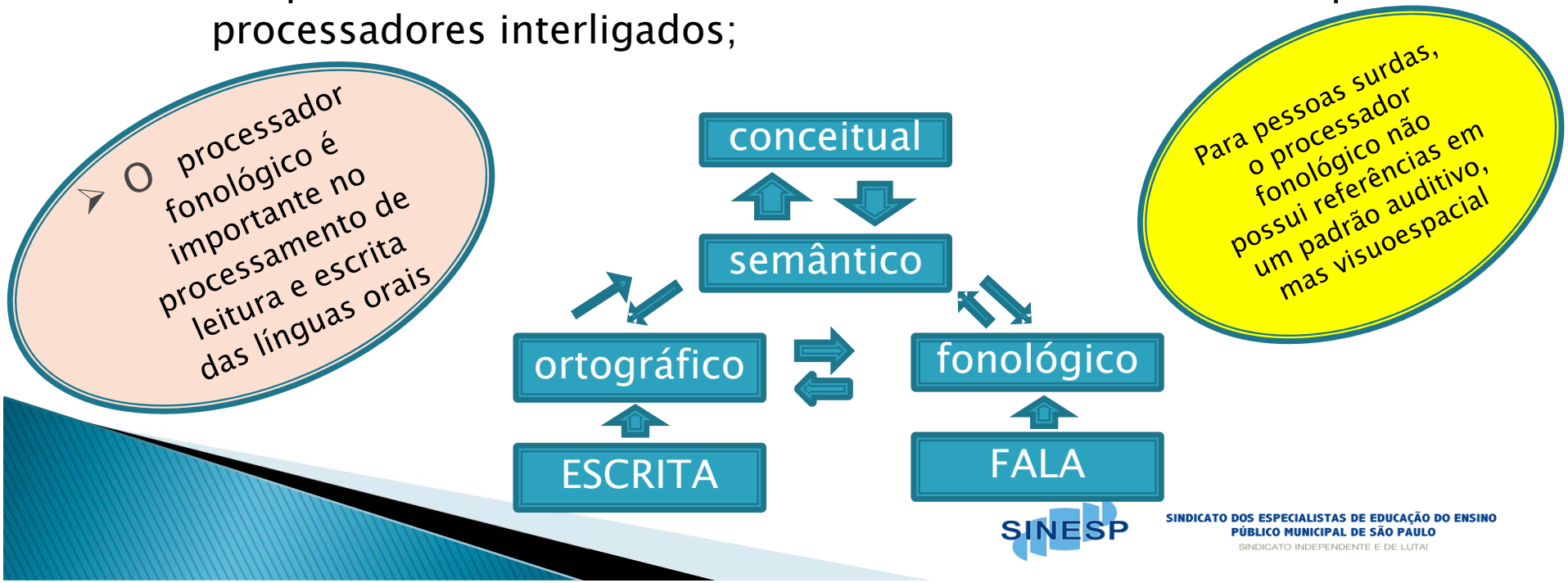
- LP, de modalidade oral-auditiva é majoritária em nossa sociedade ouvinte;
- Importância do domínio da LP escrita para exercer com liberdade direitos sociais;
- Informações, a divulgação científica e parte da produção artístico-cultural são predominantemente divulgadas na forma escrita;
- A LP não pode ser substituída pela Língua Brasileira de Sinais, conforme a Lei nº 10.436/2002, torna-se direito e com isso, a obrigatoriedade dos órgãos públicos organizarem formas eficazes de prover o ensino da Língua Portuguesa que permita às pessoas surdas o acesso adequado às informações nela veiculadas.

Modelos de Processamento de Linguagem Escrita

A aprendizagem de leitura e escrita de uma língua oral-auditiva está relacionada com o domínio da modalidade oral dessa mesma língua

- Aprender a ler e escrever (uma língua oral) é um processo que precisa ser precedido pela aquisição da própria língua;

- O processamento de leitura e escrita mobiliza quatro processadores interligados;

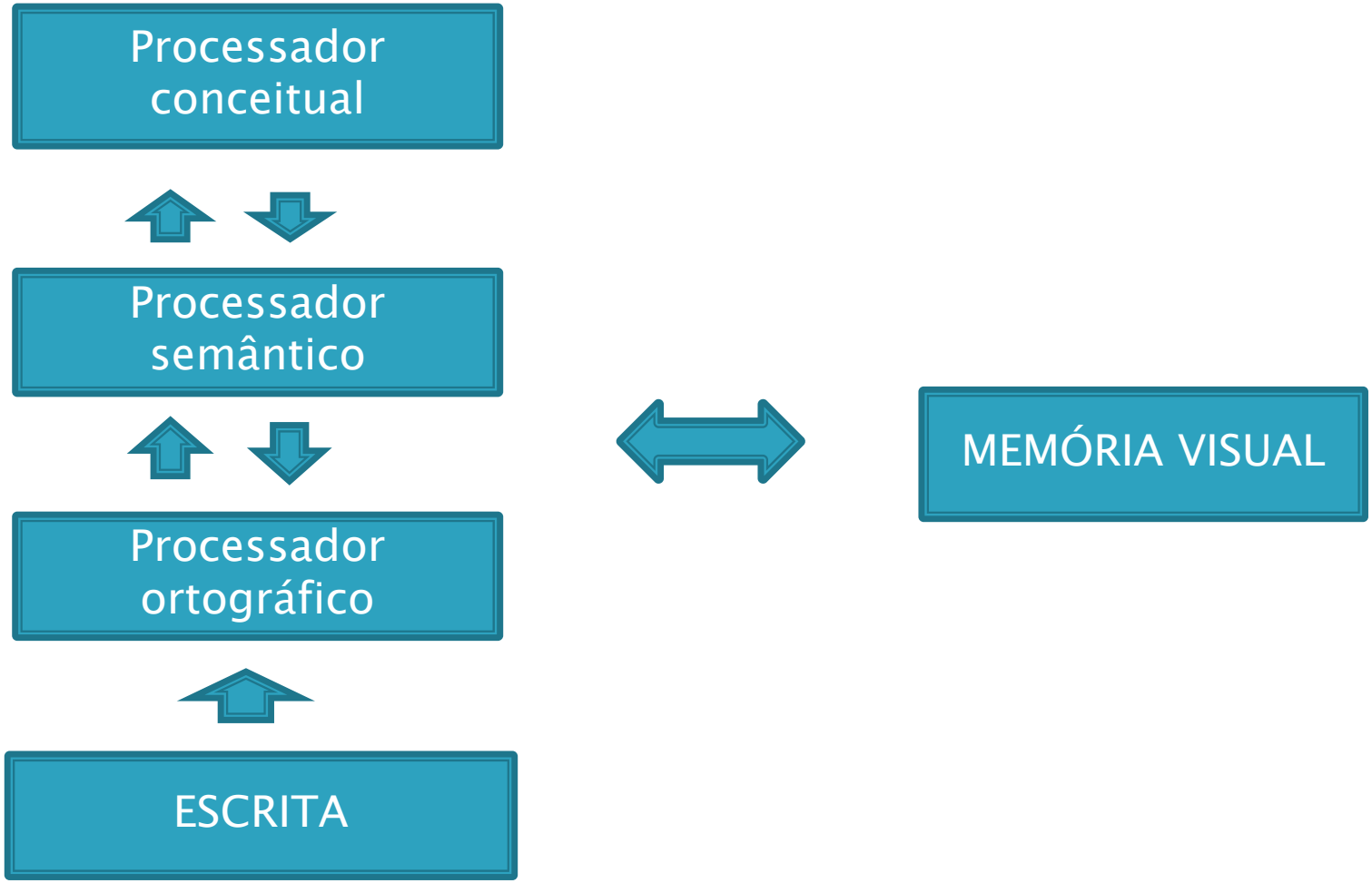


- Para pessoas surdas, que não processam uma língua oral de forma natural, o processador fonológico não possui referências em um padrão auditivo, mas é organizado com base no padrão visuoespacial da Língua de Sinais, sendo composto por estruturas próprias da língua visuoespacial. Sobrecarga para a memória de trabalho;

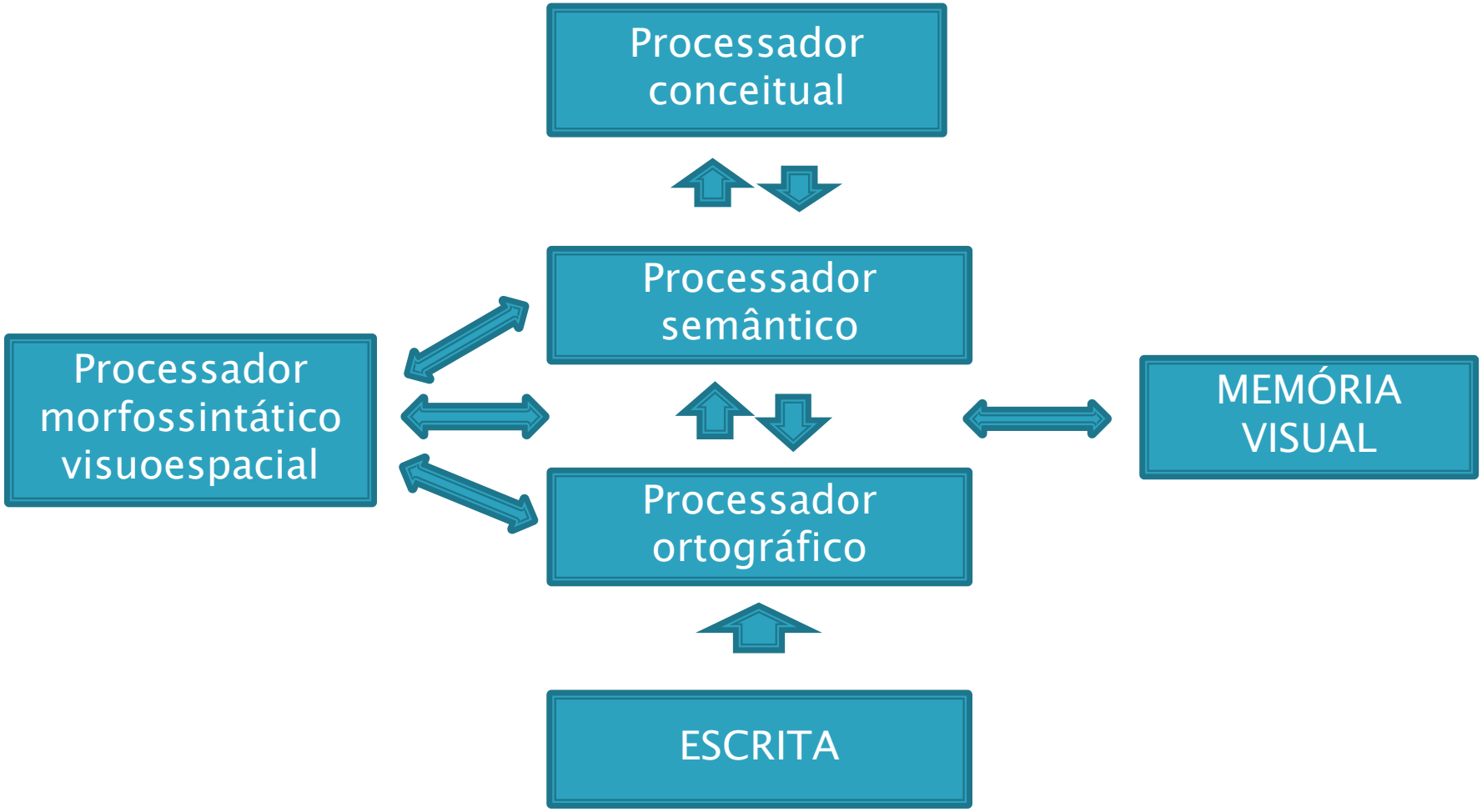
- A construção da competência linguística da pessoa surda é baseada na modalidade visuoespacial. Os sinais evocados, os sentidos percebidos são filtrados por uma imagem visual e não por uma imagem acústica;

- A Língua de Sinais, processada pela imagem visual não possui correspondência com a Língua Portuguesa.

Modelo de processamento de escrita para surdos sinalizadores



Interferência do processador morfossintático no processamento de escrita para surdos sinalizadores



Interferência da L1 na L2

- A primeira língua (L1) exercerá relação direta no desenvolvimento cognitivo do indivíduo e, no caso do aprendizado de uma segunda língua (L2), influenciará a forma de lidar com a nova língua que se aprende;

- A Língua de Sinais, no processo de ensino da Língua Portuguesa, permitirá a fundamentação de bases neurocognitivas e a interação efetiva entre o conhecimento do estudante e o objeto escrito;

- Fenômenos de interlíngua não podem ser considerados "erros".

O registro das línguas no currículo bilíngue

- O processo de reflexão e análise linguística da Língua Portuguesa se beneficia da escrita como recurso para gerar redundância no momento da reflexão e fixa as informações que são explicitamente apresentadas pelo professor.

  A mulher estava passeando perto da árvore.

- Para a análise linguística da Libras, essa atividade seria realizada com o auxílio de uma glosa (representação da estrutura da língua de sinais usando palavras da Língua Portuguesa).

  Mulher passear árvore

- Uma forma alternativa e eficaz para o registro da Língua de Sinais é a Escrita de Sinais que consegue trazer a representação explícita da Língua de Sinais e pode atuar como recurso para a análise linguística, provendo a redundância necessária para o exercício metalinguístico.

Currículo da Cidade
Língua Brasileira de Sinais
Língua Portuguesa Para Surdos

- **Público alvo**: estudantes surdos matriculados nas Unidades Educacionais da RME (Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos – EMEBS, Unidades Polo de Educação Bilíngue, e os que frequentam as classes regulares da RME com atendimento nas Salas de Recursos Multifuncionais).

Libras – desde a Ed. Infantil até o Ensino Fundamental

LP para Surdos – Ensino Fundamental

- **Participação**: Professores Bilíngues, Professores de Libras, Instrutores de Libras, Professores de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), Professores de Apoio e Acompanhamento à Inclusão (PAAI) representantes da comunidade surda e pesquisadores da área.

- **Premissas**: Continuidade, Relevância, Colaboração e Contemporaneidade

– Materializações dos princípios e diretrizes presentes em documentos municipais e federais que tratam da Educação Especial no Brasil;

– Alinhado aos princípios e base teóricas do Currículo da Cidade.

Currículo da Cidade
Língua Brasileira de Sinais

- Aperfeiçoar aplicação das premissas de uma educação bilíngue para surdos (inter-relação com o Currículo da Cidade de LP para Surdos) para que construam conhecimentos sobre a sua primeira língua, Libras, e a sua segunda língua, a Língua Portuguesa na modalidade escrita;

- Consolidar a competência linguística em Libras pelos estudantes surdos e o domínio da consciência metalinguística da/sobre Libras;

- Fortalecer as políticas de **equidade** e da **educação inclusiva**;

- Garantir as condições para assegurar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que buscam promover **educação integral** a todos os estudantes, respeitando suas realidades socioeconômica, cultural, étnico-racial e geográfica;

- Formar cidadãos éticos, responsáveis e solidários – (Matriz de Saberes que indica o que bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos devem aprender e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)da UNESCO que buscam contribuir p uma sociedade mais inclusiva, democrática, próspera e sustentável para todos);

- Orientar o trabalho nas escolas e na sala de aula.

Na Educação Infantil

- Segue as proposições apresentadas pela SME para a Educação Infantil;
- Exposição contínua dos bebês e crianças surdas a estímulos da Língua de Sinais nas unidades educacionais (muitas crianças surdas não tem contato com a Libras no ambiente familiar);
- Indica objetivos de aprendizagem e conhecimento necessários para que bebês e crianças surdas possam se comunicar em Língua de Sinais;
- Construir ambientes comunicativos que favoreçam a aquisição da Libras e garantir a organização dos espaços e tempos que privilegiam as relações dos bebês e crianças surdas, com interlocutores bilíngues a fim de se constituírem e se reconhecerem como usuários da Língua de Sinais;

- Enquanto para bebês e crianças ouvintes a experiência linguística é predominantemente auditiva, para os bebês e crianças surdas o foco reside nas habilidades visuais e motoras;

- A comunicação deve ser garantida na Língua de Sinais em todos os ambientes e situações em que os bebês e crianças surdas estão em interação com seus pares, com os educadores ou com outros adultos surdos ou ouvintes.

Organização

- Um único eixo: **Base Precursora da Aquisição da Língua de Sinais**

- Três objetos de conhecimento – **Visualidade; Organização Linguístico-Motora; Compreensão e Interação**

No Ensino Fundamental

- Ciclos de Alfabetização, Interdisciplinar e Autoral
- Base: Matriz de Saberes (revisada em 2018 concomitante aos processos de atualização curricular da Educação Especial com os Currículos de Língua Brasileira de Sinais – Libras e de Língua Portuguesa para Surdos)
- Objetiva consolidar a competência linguística e o desenvolvimento da consciência metalinguística para que os estudantes surdos construam conhecimentos sobre a sua primeira língua, Libras, e a sua segunda língua, a Língua Portuguesa escrita
- Organizado em **4 eixos**:
  - **Uso da Língua de Sinais**
  - **Identidade Surda**
  - **Prática de Análise Linguística**
  - **Arte e Literatura Surda**

Currículo da Cidade
Língua Portuguesa Para Surdos

No Ensino Fundamental

- Organizado em **5 eixos estruturantes**:

1. **Prática de Leitura de Textos**
2. **Produção Sinalizada**
3. **Prática de Análise Linguística**
4. **Prática de Produção de Textos Escritos**
5. **Dimensão Intercultural**

Considerar que:

- O aprendizado da segunda língua (**L2**) – Língua Portuguesa, em sua modalidade escrita – deverá ser subsidiado pelos recursos linguísticos e cognitivos em sua primeira língua (L1), Língua Brasileira de Sinais;

- Os conteúdos com carga horária e complexidade gradativa deverão ser ministrados em Libras;

- O professor de Língua Portuguesa para surdos, preferencialmente, deverá ter o domínio da Libras e conhecimentos explícitos dos seus aspectos linguísticos a fim de que possa trabalhar com o **contraste linguístico** para o ensino de Língua Portuguesa e em parceria com o professor de Libras.

Currículo da Cidade
Língua Brasileira de Sinais
Língua Portuguesa Para Surdos

Pressupostos metodológicos do trabalho docente

- Aprendizagem ocorre na interação tanto com o objeto de conhecimento, quanto com parceiros mais experientes a respeito do que se está aprendendo;
- A construção de conhecimento não é linear;
- Cooperação para a realização de tarefas – criação da zona proximal de desenvolvimento.

Currículo da Cidade
Língua Brasileira de Sinais
Língua Portuguesa Para Surdos

Organização da prática de sala de aula

- **Trabalho coletivo**: circular informações e modelizar procedimentos – de leitura, de escuta, de produção de textos, de análise – oferecendo referências aos estudantes;;

- **Trabalho em duplas/grupo**: observar a apropriação de aspectos tematizados pelos estudantes e criar um espaço para a circulação de informações e possibilidade de novas apropriações e novas aprendizagens

- **Trabalho autônomo**: para verificar as aprendizagens realizadas pelos estudantes e os conteúdos apropriados por eles.

Currículo da Cidade
Língua Brasileira de Sinais
Língua Portuguesa Para Surdos

- O trabalho de linguagem (produção de textos, de leitura e produção sinalizada, de análise e reflexão sobre a linguagem) pode se organizar considerando o movimento em espiral (coletivo, duplas ou grupos, individual) e, a partir das constatações de aprendizagem realizadas, retornar ao coletivo, agora em outro nível, na condição de realizar tarefas que antes os estudantes não resolveriam.

Implementação

- Formação continuada dos profissionais da rede

Bibliografia

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Educação Especial: Língua Portuguesa para surdos. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Educação Especial: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: SME/COPED, 2019.